

GUIA DE ESTUDOS

Guilherme Freire

Uma breve introdução à vida intelectual

GUIA DE ESTUDOS

Uma breve introdução à vida intelectual.

Copyright © 2020 de Guilherme Frassetto da Cunha Lima Freire

Todos os direitos reservados. Este ebook ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do ebook.

Primeira edição, 2020

www.guilhermefreire.net

INTRODUÇÃO

Para apresentar o Guia de Estudos, gostaria de fazer uma breve introdução de como surgiu a ideia de elaborar o presente compilado. A história da minha conversão está diretamente ligada à vida intelectual. Desde garoto eu gostava muito de ler, mas foi só quando encontrei Platão e Santo Tomás de Aquino na biblioteca da universidade que a vida intelectual propriamente dita começou.

Ao deparar-me com conceitos como a imortalidade da alma e provas da existência de Deus, abriu-se um novo horizonte de conhecimento que precisava ser desbravado. Aos poucos dei-me conta da minha profunda ignorância em tantos assuntos cruciais. Foi a partir deste momento que resolvi iniciar uma vida intelectual com seriedade. Coloquei como meta ler um livro por semana, passando pelos filósofos antigos, medievais e modernos.

Com disciplina, meditação, treinos de memória e principalmente boas leituras, comecei a ser convidado para dar aulas e palestrar em diversas cidades. Desse período até agora tenho recebido frequentemente mensagens e pedidos de referências bibliográficas, assim como dicas gerais de estudo, nas diversas áreas do conhecimento.

Diante do interesse sobre o tema da vida intelectual e entendendo a importância do estudo de obras que nos levem à contemplação da Beleza, do Bem e da Verdade, consegui compilar oito sessões de livros e obras artísticas com dezoito itens cada, partindo do

conteúdo que já estudei até o presente momento. Não se trata de uma seleção do melhor em cada área, mas simplesmente um caminho para os que estão iniciando uma Vida Intelectual, nos moldes indicados pelo grande livro de Antonin Sertillanges.

As sessões são: Filosofia, Educação, Teoria do Estado (onde incluo noções de Direito e Economia), História, Arte, Literatura, Cinema e Música. Logicamente não é uma lista exaustiva, mas um direcionamento para quem quer começar a formar bem o intelecto e o imaginário. Ao receberem esse guia, terão acesso a um vídeo explicativo sobre os oito temas e, de forma resumida, as obras neles contidas.

Como iniciar a vida intelectual

O princípio de todo aprendizado é a humildade, como bem ensina Hugo de São Vitor. Sem remover a parede de orgulho que nos cega é impossível conhecer a Verdade. Em uma cultura permeada por relativismo e confusão, o exercício da humildade é a janela para encontrarmos um sentido para nossa vida. O próprio São Tomás de Aquino após um diálogo com Deus teve vontade de queimar todos os seus escritos, dizendo que tudo era “palha” perto do que lhe foi revelado.

No começo de uma vida de estudos séria, o estudante tende a se ver como superior aos interlocutores e chega a pensar que suas ideias são dotadas de ampla originalidade. Só o tempo pode corrigir vícios como a soberba dos que não sabem, sendo esse o primeiro ídolo que precisa ser derrubado pelos que almejam uma vida de estudos.

Platão dizia que a educação é apontar para a ideia do bem. Isso indica, em parte, que nós não somos os detentores do absoluto, mas simplesmente apontamos para uma verdade transcendente. Por isso, a vida intelectual envolve desapegar-se de si e do mundo, não deixando de melhorar essas realidades, mas entendendo que o bem se realiza para além do nosso egoísmo. A vida intelectual verdadeira anda de sandálias (parafraseando Sócrates) mas acompanha o bom humor e a alegria de viver.

A vocação intelectual não é algo que elencamos para nossa própria vida, mas um chamado, evidenciado por determinados dons que podem e devem ser trabalhados. Não obstante alguns possuam uma vocação mais específica, todos podem desenvolver o intelecto por meio do estudo, na medida da sua capacidade. Ser intelectual não é o privilégio de fazer parte de uma casta à parte e isolada, mas sim de uma vida de serviço. Como dizem as Escrituras, não se acende uma vela para colocá-la embaixo do alqueire, mas no candelabro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.

Quem inicia o caminho da vida intelectual certamente encontrará obstáculos e a vontade de desistir se manifestará não poucas vezes. Aquele que começa a levar a rotina dos estudos mais seriamente pode achar que está preterindo outras atividades sociais, o que provoca uma sensação de solidão. Contudo, deve-se ter em mente que o trabalho intelectual é de imensa responsabilidade, pois a sociedade guia-se pelos intelectuais e os ditos formadores de opinião.

Como nos mostra a vida de Thomas More, influir na sociedade demanda um constante cuidado com as diversas faculdades da alma. Além das virtudes cardeais

(temperança, fortaleza, justiça e prudência), a formação do intelecto deve estar alinhada com a prática de virtudes que lhe são próprias. A laboriosidade no estudo, que se contrapõe ao vício da curiosidade, o espírito de contemplação e uma atenção especial para o desenvolvimento da memória e da inteligência, além de um zelo especial pela arte da didática, são indispensáveis àqueles que buscam empreender esse caminho. Para além destas, existe todo o campo da vida interior e das virtudes teologais da fé, da esperança e da caridade.

É necessário em especial cultivar a virtude da ordem, considerando que a vida de estudos demanda uma organização própria. O estudo dos conteúdos listados abaixo requer um horário diário pré-estabelecido, paralelo àquele destinado aos estudos profissionais. Muito mais importante do que a quantidade de horas é a constância e a concentração, dentro de um ambiente de estudos que proporcione o silêncio interior. Se o estudo for encarado com a seriedade devida, ele será prazeroso e leve, ao contrário da displicência, que leva ao desconforto da incerteza.

Unida à prática das virtudes encontra-se o esforço por compaginar a vida intelectual com os deveres cotidianos de trabalho, oração, família e amizade. A vida puramente isolada não é incentivada nem pelos religiosos, que vivem em comunidade e em oração por toda a Igreja. Ser intelectual não é viver em um mundo à parte, mas buscar entender esse mesmo mundo cheio de aflições, desafios e beleza.

Deve-se ter sempre presente que o conteúdo adquirido precisa ser contemplado de forma a transformar a vida corrente. O estudante pode buscar a sua formação

profissional a partir de um novo viés, purificando as várias áreas do conhecimento do visco ideológico e as trazendo para a luz da verdade. Deste modo, cria-se uma intersecção entre os estudos e a vida prática.

Em meio aos deveres diários é necessário cercar-se de pessoas virtuosas que também estejam buscando uma vida intelectual. Os livros profundos precisam de interlocutores à altura e determinados conteúdos são aprendidos com muito mais profundidade no contato presencial. Devemos buscar fazer o bem aos que nos cercam e ajudá-los a encontrar a verdadeira felicidade, mas para que o estudante tenha condições de influir realmente no ambiente, precisa se cercar constantemente de pessoas melhores do que ele mesmo. A seleção no convívio não é soberba, mas reconhecimento da própria limitação e da necessidade de bons exemplos.

Esperamos, pois, que o leitor possa debruçar-se sobre o conteúdo aqui apresentado, lembrando-se das diretrizes apontadas acima: a vida de estudos como um serviço, a importância do exercício das virtudes, o equilíbrio com a vida familiar e profissional e a necessidade de organização e constância. Com a devida diligência, a cultura e a memória irão se ampliando, de modo que livros considerados difíceis anteriormente, passam a ser mais simples.

Aceitando as provações e mantendo o firme propósito de compreender melhor a realidade que nos cerca, se estará cada vez mais perto de unificar os conhecimentos em uma cadeia de bom senso, ordem lógica e percepção do real, e, consequentemente, conseguirá vislumbrar as verdades mais elevadas.

COMO UTILIZAR AS LISTAS DE ESTUDOS:

1 - A ordem das leituras

O estudante pode iniciar pela área de preferência e intercalar mais de uma área. A área de Educação lista uma série de livros que ajudam a entender a arte do estudo. Intercalar as áreas de formação do imaginário com livros mais dialéticos pode ajudar a equilibrar as tensões próprias do estudo. A ordem das leituras dentro de uma determinada área depende da afinidade do leitor. Se ele se deparar com um livro muito difícil, pode parar a leitura e retomar posteriormente. Se forçar a ler livros mais profundos do que os que estamos acostumados não é uma prática má, contanto que o leitor pare e pesquise tudo o que não souber.

2 - A arte de reter o conteúdo apreendido

Ao escolher uma área de estudo, recomendo que o leitor leia todos os livros indicados, tomando nota e reproduzindo as ideias centrais na forma de resumo. Para impedir um resumo demasiadamente vago, o leitor pode resumir capítulo por capítulo. Os antigos faziam isso ao dividir as obras em diversos livros correspondentes aos ciclos de memória e raciocínio. No caso das obras de arte, dos filmes e da música, o leitor pode fazer uma espécie de ensaio com as impressões estéticas e de aplicabilidade (de que modo os padrões simbólicos na obra se repetem em outras obras e em acontecimentos reais, históricos ou quotidianos). Essas áreas devem proporcionar uma experiência de reflexão e análise tão profunda quanto a dos livros. Se o leitor tiver um

mínimo de aptidão para a criação em qualquer uma dessas artes, pode exercitar, além da contemplação do belo de análise crítica das obras, exercícios específicos de cada uma delas.

3 – A meditação

Após os resumos é importante o esforço de meditar sobre as verdades apreendidas e relacionar uma leitura com as demais. Aos poucos, o leitor começará a ter ferramentas para o entendimento da realidade e facilidade crescente para entender e reter os conteúdos na memória. A filosofia tomista é um paradigma fantástico para pensar em possibilidades de análise sem cair em devaneios. Repassar mentalmente um livro inteiro e pensar nas ramificações do conteúdo é um esforço fundamental desde que a reflexão seja sincera e profunda.

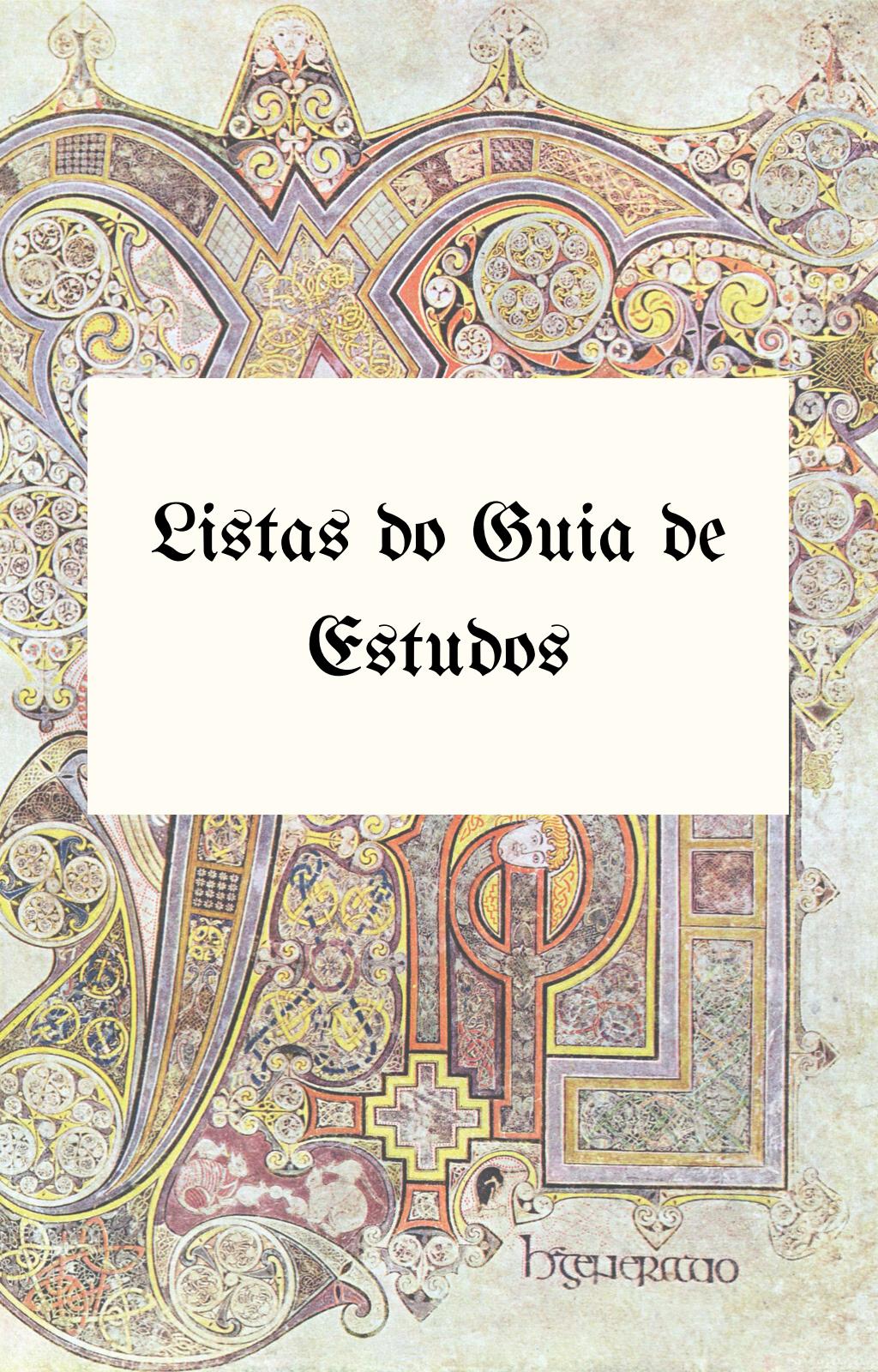
4 - Ensinar o conteúdo aprendido

Após a meditação, recomendo que o leitor tente ensinar o conteúdo para os amigos que tiverem maior capacidade de absorver esse tipo de aula. Além de estimular a reflexão e reavaliar a articulação das ideias, o leitor irá com isso começar a desenvolver a retórica. Em um primeiro momento esse esforço pode se dar em conversas informais. Para essa etapa é importante evitar a formulação de opiniões apressadas. Os juízos sobre assuntos complexos serão muito mais proveitosos se o estudante tiver o domínio de algumas dezenas de livros essenciais sobre um assunto e conhecimentos em várias áreas.

5 – O fim deste guia é apenas o início

Este guia não se encerra em si mesmo, as indicações aqui

apresentadas vão remeter o leitor a diversas outras. O leitor que terminar este guia terá um repertório suficiente para formular a própria lista de estudos. A formação intelectual não se esgota e a descoberta da própria limitação será essencial para que o estudante busque a sabedoria até o fim da vida.



Listas do Guia de Estudos

bgeneratio

Filosofia

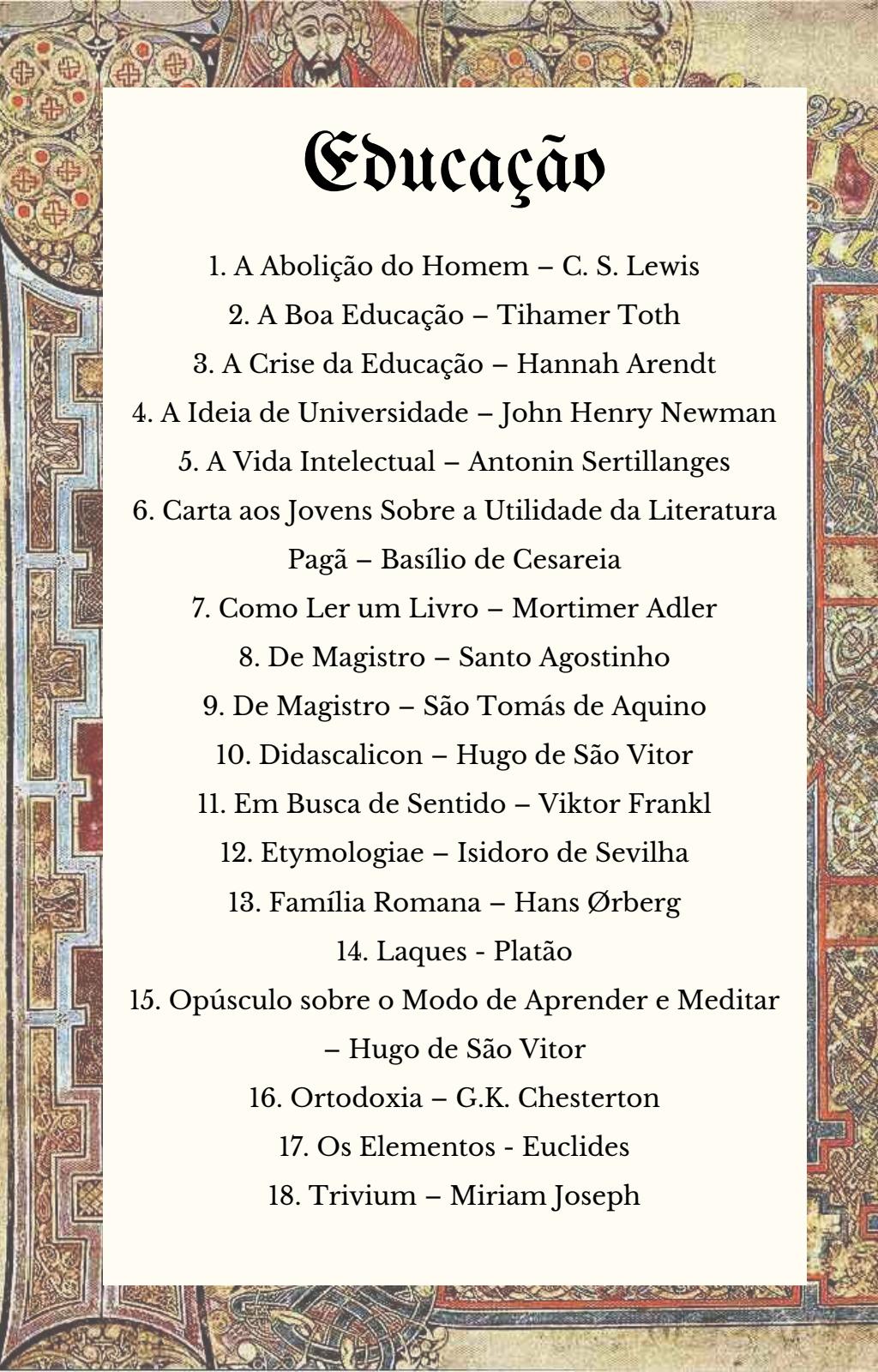
1. A Apologia de Sócrates – Platão
2. A Consolação da Filosofia – Boécio
3. A Estrutura da Pessoa Humana – Edith Stein
4. A República - Platão
5. A Síntese Tomista - Réginald Garrigou-Lagrange
6. A Última Superstição: Uma Refutação do Neoateísmo – Edward Feser
7. As Ideias Tem Consequências – Richard Weaver
8. Breve Introdução ao Tomismo – Cornelio Fabro
9. Ciência, Política e Gnosticismo – Eric Voegelin
10. Confissões – Santo Agostinho
11. Curso de Filosofia – Régis Jolivet
12. Ética a Nicômaco – Aristóteles
13. Filosofia da Natureza – Mariano Artigas
14. História da Filosofia Antiga – Giovanni Reale
15. Itinerário da Mente para Deus – São Boaventura
16. São Tomás de Aquino: Iniciação ao Estudo da sua Figura e da sua Obra – João Ameal
17. Summa Theologiæ – São Tomás de Aquino
18. Virtudes Fundamentais – Josef Pieper

Teoria do Estado

1. Analectos - Confúcio
2. Cidade de Deus - Santo Agostinho
3. De Regnum - São Tomás de Aquino
4. Defesa da Hispanidade – Ramiro de Maetzu
5. Democracia na América – Alexis de Tocqueville
6. Depois da Virtude – Alasdair MacIntyre
7. Dicionário de Política – José Pedro Galvão de Sousa
 - 8. Dos Deveres – Cícero
 - 9. Ética Social – Johannes Messner
10. Marxismo: Teoria e Prática de uma Revolução - Fernando Ocáriz
11. Nova Ciência da Política - Eric Voegelin
12. O Estado Tecnocrático – José Pedro Galvão de Sousa
13. Pensadores da Nova Esquerda – Roger Scruton
14. Política – Aristóteles
15. Que é Autoridade? - Hannah Arendt
16. Redimindo a Economia - John D. Mueller
17. Sobre o Poder Civil, os Índios e a Guerra - Francisco de Vitória
18. Sobre o Romano Pontífice (A Monarquia Eclesiástica do Romano Pontífice) – Roberto Belarmino

História

1. A Busca por Shakespeare – Joseph Pearce
2. A Mulher no Tempo das Catedrais - Régine Pernoud
3. Adversus Haereses – Irineu de Lyon
4. As Grandes Heresias – Hilaire Belloc
5. Autobiografia de Santo Inácio de Loyola
6. Cartas – Francisco Xavier
7. Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental – Thomas Woods
8. Desde a Fundação da Cidade (História de Roma) – Tito Lívio
9. Deuses da Revolução – Christopher Dawson
10. História da Guerra do Peloponeso – Tucídides
11. História da Igreja de Cristo – Daniel-Rops
12. História Eclesiástica do Povo Inglês –Beda
13. Histórias - Heródoto
14. Intelectuais – Paul Johnson
15. O Homem Eterno – G. K. Chesterton
16. Personagens da Reforma – Hilaire Belloc
17. Vida de São Bento - São Gregório Magno
18. Vidas Paralelas – Plutarco



Educação

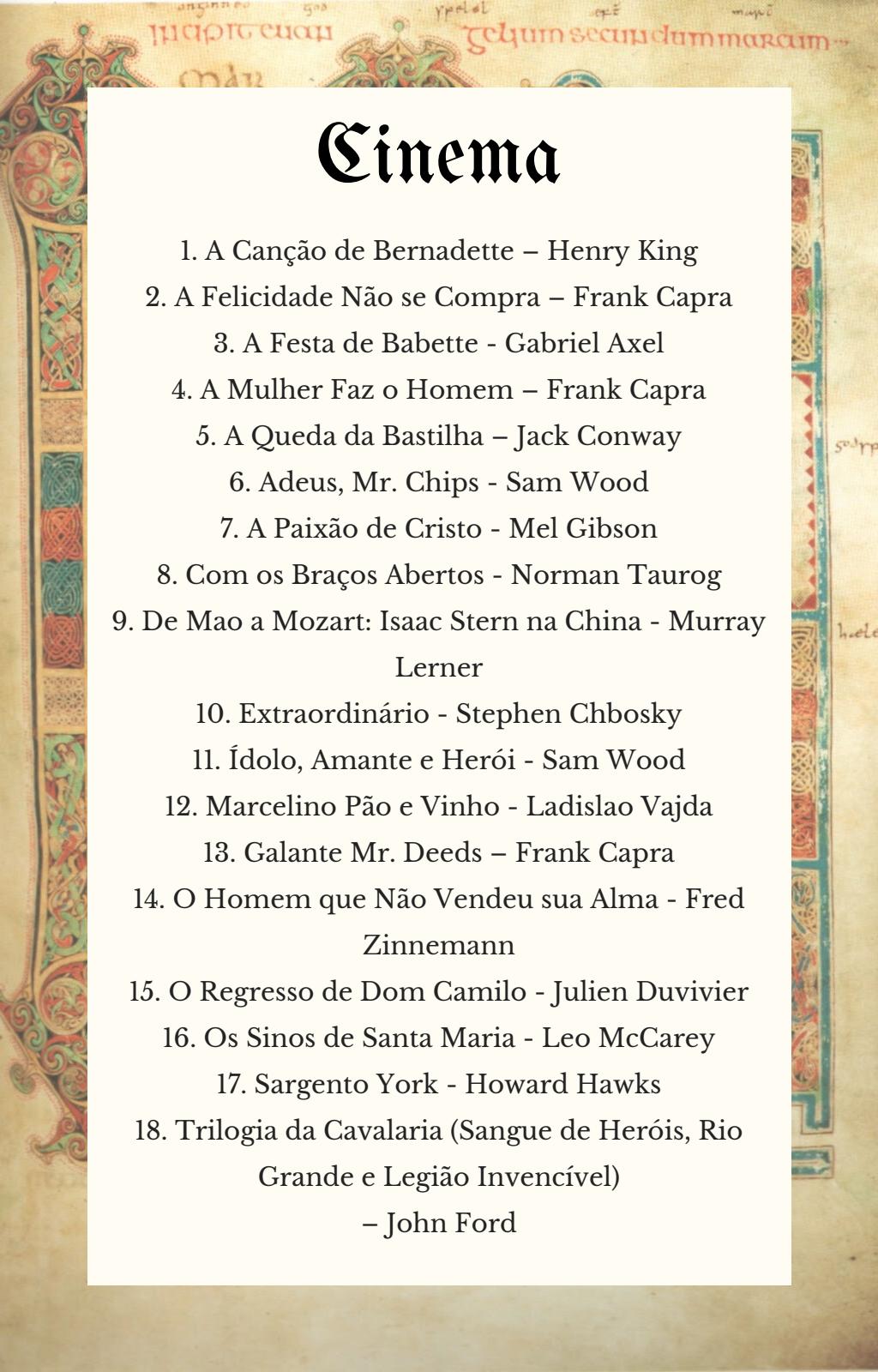
1. A Abolição do Homem – C. S. Lewis
2. A Boa Educação – Tihamer Toth
3. A Crise da Educação – Hannah Arendt
4. A Ideia de Universidade – John Henry Newman
5. A Vida Intelectual – Antonin Sertillanges
6. Carta aos Jovens Sobre a Utilidade da Literatura
Pagã – Basílio de Cesareia
7. Como Ler um Livro – Mortimer Adler
8. De Magistro – Santo Agostinho
9. De Magistro – São Tomás de Aquino
10. Didascalicon – Hugo de São Vitor
11. Em Busca de Sentido – Viktor Frankl
12. Etymologiae – Isidoro de Sevilha
13. Família Romana – Hans Ørberg
14. Laques - Platão
15. Opúsculo sobre o Modo de Aprender e Meditar
– Hugo de São Vitor
16. Ortodoxia – G.K. Chesterton
17. Os Elementos - Euclides
18. Trivium – Miriam Joseph

Literatura

1. Canção de Rolando – Anônimo
2. A Última ao Cadafalso – Gertrud von le Fort
3. A Volta ao Mundo em 80 Dias – Júlio Verne
4. Antígona – Sófocles
5. Crime e Castigo – Fiódor Dostoiévski
6. Dom Galvão e o Cavaleiro Verde - Anônimo
7. Dom Quixote – Miguel de Cervantes
8. Fábulas Moraes – Fedro
9. Lusiadas - Camões
10. O Agente Secreto – Joseph Conrad
11. O Senhor do Mundo – Robert Hugh Benson
12. O Senhor dos Anéis – J. R. R. Tolkien
13. Orgulho e Preconceito – Jane Austen
14. Os Noivos – Alessandro Manzoni
15. Poemas - Juan de La Cruz
16. Se - Rudyard Kipling
17. Teoria do Medalhão – Machado de Assis
18. Um Conto de Natal – Charles Dickens

Música

1. Ave Corpus Sanctum - Marchetto de Pádua
2. Cantigas de Santa Maria - Rei Afonso X, o Sábio
3. Concerto de Cravo em Lá Maior – Carlos Seixas
4. Epitáfio de Seikilos
5. Gaude Mater Polonia - Wincenty de Kielcza
6. Instrucción de Música sobre la Guitarra
Española - Gaspar Sanz
7. Melodrama de Sancto Wenceslao - Jan Dismas
Zelenka
8. Miserere Mei, Deus - Gregorio Allegri
9. Missa de Angelis - Liber Usualis
10. Missa Papae Marcelli - Giovanni Pierluigi da
Palestrina
11. Nulla in Mundo Pax Sincera - Antonio Lucio
Vivaldi
12. O Magnum Mysterium - Tomás Luis de
Victoria
13. Ordo Virtutum - Hiddegarda von Bingen
14. Palästinalied - Walther von der Vogelweide
15. Propiñan de Melyor - Cancionero de la
Colombina
16. Quarteto de Cordas nº 62 em Dó maior, Op. 76,
No. 3 - Franz Joseph Haydn
17. Sonata para Violino em D menor, Op.5 No.12
'La Folia' - Ancangelo Corelli
18. Stella Splendens - O Livro Vermelho de
Montserrat



Cinema

1. A Canção de Bernadette – Henry King
2. A Felicidade Não se Compra – Frank Capra
 3. A Festa de Babette - Gabriel Axel
4. A Mulher Faz o Homem – Frank Capra
5. A Queda da Bastilha – Jack Conway
6. Adeus, Mr. Chips - Sam Wood
7. A Paixão de Cristo - Mel Gibson
8. Com os Braços Abertos - Norman Taurog
9. De Mao a Mozart: Isaac Stern na China - Murray Lerner
10. Extraordinário - Stephen Chbosky
11. Ídolo, Amante e Herói - Sam Wood
12. Marcelino Pão e Vinho - Ladislao Vajda
13. Galante Mr. Deeds – Frank Capra
14. O Homem que Não Vendeu sua Alma - Fred Zinnemann
15. O Regresso de Dom Camilo - Julien Duvivier
16. Os Sinos de Santa Maria - Leo McCarey
17. Sargento York - Howard Hawks
18. Trilogia da Cavalaria (Sangue de Heróis, Rio Grande e Legião Invencível) – John Ford

Arte

1. Escola de Atenas – Rafael Sanzio
2. A Tentação de São Tomás - Diego Velázquez
3. A Vocaçao de São Mateus - Caravaggio
4. Agnus Dei - Francisco de Zurbarán
5. Angelus - Jean-François Millet
6. Anunciação - Fra Angelico
7. Aristóteles Contemplando um Busto de Homero - Rembrandt van Rijn
8. Cappella degli Scrovegni - Giotto
9. Deus o Abençoe - Edmund Leighton
10. Êxtase de Santa Teresa - Gian Lorenzo Bernini
11. Maestà - Duccio
12. Niké de Samotrácia - Anônimo
13. O Gaulês Moribundo - Anônimo
14. O Livro de Kells - Anônimo
15. O Nascimento de Vênus - Sandro Botticelli
16. Pietà - Michelangelo
17. Primeira Missa - Victor Meirelles
18. Sainte-Chapelle – Anônimo



GUIA DE ESTUDOS

www.guilhermefreire.net

